

textos de José Manuel Russo



As Origens do Design

ARTS AND CRAFTS

As origens do movimento

O estado da Arte no século XIX, rodeado de uma série de revivalismos e acessível a uma sociedade endinheirada mas sem cultura, encontrava-se numa situação caótica.

Os produtos então produzidos, mobiliário, candeeiros e outros objectos domésticos, e não só, eram de baixa qualidade e simples cópias feitas à máquina com novos materiais (metálicos e outros de baixo custo) dos objectos até então utilizados pela aristocracia (agora empobrecida). A Exposição Mundial de 1851, em Londres, exibiu esse estado das coisas.



A contestação à máquina não se fez esperar – John Ruskin, um crítico de arte e também artista, critica não só a “falta de arte” nos produtos como a situação de trabalho deplorável dos operários, sendo as suas ideias apoiadas pelo movimento Arts and Crafts, cujas origens se encontram em:

- a falta de qualidade dos objectos produzidos pela máquina;
- o revivalismo gótico e a arte oriental;
- os escritos de John Ruskin;
- o incentivo à criação de escolas de artes e museus;
- o movimento Pré-Rafaelita.

William Morris, 1834-96

O Arts and Crafts foi um movimento cuja existência se deve sobretudo a William Morris que, seguindo as ideias de Ruskin, defendeu:

- a arte gótica como exemplo de perfeição;
- a valorização do artesão (existente na idade média);
- uma arte para todos;
- a simplicidade e exclusão de ornamentos excessivos;
- a integração da cidade com o campo.



Papel de parede, W. Morris

A Red House (1859), casa pessoal de Morris, seria um exemplo de aplicação das ideias por si defendidas. O projecto de arquitectura, da autoria de Philip Webb, orienta-se pelas linhas da arquitectura rural/doméstica inglesa e em elementos góticos (arcos ogivais, telhados inclinados). A decoração interior e mobiliário foi, na maioria da autoria do próprio William Morris, que contou com a ajuda da Irmandade dos Pré-Rafaelitas, movimento que contestou igualmente a máquina e toda a pintura após Rafael (daí a sua denominação) – toda realizada artesanalmente com formas simples, escolha criteriosa de materiais, e funcional.



Standen House, decoração de W. Morris

Desta experiência, em 1861 Morris criaria uma empresa – a Morris, Marshall & Faulkner Co. – que produzia segundo técnicas tradicionais toda a espécie de objectos do quotidiano sob encomenda, mas que, devido aos elevados custos dos produtos, nunca seriam para todos.

Ainda em 1890 Morris lançar-se-ia na sua última aventura empresarial ao fundar a editora de livros Kelmscott Press, onde os papéis, as tintas, os tipos e as ilustrações eram produzidos e escolhidos com rigor numa produção artesanal.



Kelmscott Chaucer, 1896

ARTS AND CRAFTS

Influências

Os ideais de Morris, para além das influências na Art Nouveau, tiveram continuidade nalgumas sociedades de artesanato criadas nos finais do séc. XIX (1880-90), sendo de destacar Walter Crane e C. R. Ashbee.

Walter Crane (1845-1915) desenvolveu sobretudo o trabalho de ilustração de livros infantis, enquanto Ashbee especializou-se na joalharia e no metal mas acabaria por admitir a máquina na produção e divulgação dos produtos.

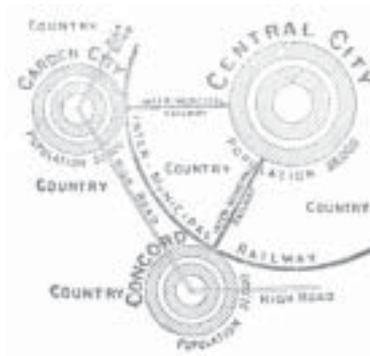


Cadeira , Arts and Crafts



Cadeira, Vitral e Tecido (Strawberry Thief) da autoria de William Morris

Também associados à Arts and Crafts, estariam dois arquitectos urbanistas – Ebenezer Howard e Raymond Unwin – que idealizaram uma nova cidade de acordo com a estrutura urbana medieval. Para estes, as grandes cidades seriam rodeadas de campo e cidades-satélite de pequena dimensão (32.000 habitantes) onde a população pudesse ter trabalho nas indústrias e nos campos agrícolas, sendo as cidades ligadas por via ferroviária e rodoviária. As únicas experiências postas na prática foram Letchworth (1903) e Welwyn (1919), a primeira da autoria de Unwin e Parker, a segunda de Soissons.



Garden-City,
Ebenezer Howard



Letchworth (planta), Raymond Unwin e
Barry Parker

Em Portugal, apenas Raúl Lino divulgou uma arquitectura inspirada nas tradições nacionais não só na prática, em particular na sua Casa do Cipreste (1914), em Sintra, como nos seus livros "A Nossa Casa" (1918) e "Casas Portuguesas" (1919).

ART NOUVEAU

As origens do movimento

Com a evolução económica e social dos finais do séc. XIX – a produção em série fortemente implementada e uma classe média e alta rica – novas tendências artísticas (e não só) se fizeram sentir em diversos países. Surgiu então a Arte Nova, em consequência de:

- classes sociais mais ricas;
- rápida divulgação dos produtos nas exposições internacionais;
- desenvolvimento dos meios de transporte → maior intercâmbio cultural;
- divulgação dos princípios do Arts & Crafts;
- divulgação da arte oriental;
- explorações científicas ao mundo animal e vegetal.



Lalique - Rosto feminino

Características da Arte Nova

A Arte Nova foi talvez dos poucos fenómenos artísticos que se deu quase em simultâneo em diversos países e com expressões tão diversas da História da Arte, podendo-se explicitar globalmente como características:

- produção segundo técnicas tradicionais;
- aceitação da máquina em determinadas condições;
- integração das artes menores (decorativas) no todo estrutural;
- inovação adequada aos materiais (mesmo os novos);
- formas de inspiração vegetal e animal e da cultura japonesa;
- domínio da linha, dinâmica sobretudo na Bélgica e França;
- forte influência do Arts & Crafts (sobretudo nos países de língua inglesa e alemã);
- expressão nacional: Art Nouveau (Bélgica e França), Jugendstil (Alemanha), Liberty (Inglaterra), Stile Liberty (Itália), Sezessionstil (Áustria).

É importante salientar que os artistas Art Nouveau, como William Morris, defendiam uma arte para todos e numa produção artesanal. No entanto, estes nunca recusaram a participação da máquina naquilo que ela pudesse produzir com qualidade.

Victor Horta, 1861 – 1947

Arquiteto belga, a sua primeira obra de relevo marca o início do Art Nouveau – a Casa Tassel (1892) – que apresenta inúmeras inovações:

- utilização do ferro e vidro num edifício de habitação;
- exploração do ferro em novas formas;
- decoração integrada na estrutura;
- motivos de inspiração vegetal, curvas acentuadas e dinâmicas;
- luminosidade conseguida com grandes aberturas de vidro.

Da obra de Horta consideram-se inúmeras casas particulares (Hôtel Solvay) e alguns edifícios públicos (Maison du Peuple, Station Central) na sua grande maioria existentes em Bruxelas.



Horta - Hôtel Tassel, 1892

Horta - Hôtel Victor Horta, 1898

ART NOUVEAU

Henri van de Velde, 1863 – 1957

Arquiteto nascido em Antuérpia, foi um defensor, quer na teoria quer na prática, da estética funcional e da simplicidade. A sua casa “Bloemenwerf” (1895-6) em Uccle é concebido num todo orgânico e preenchida com um mobiliário (incluindo tapetes, cortinas, louças, talheres) numa linha uniforme de influência inglesa. Convidado a ir para Weimar, onde construiu a Escola de Artes Aplicadas de Weimar, tornar-se-ia a génese da Deutcher Werkbund e da Bauhaus. Desenharia ainda o Teatro da Werkbund (hoje destruído), construído em 1914 para a Exposição da Werkbund de Colónia.

A sua obra inclui também mobiliário e outras peças como a secretária em forma de rim ou um tinteiro.



De Velde - Secretária, 1897



De Velde - Cadeira, 1895

Hector Guimard, 1867 – 1942

Arquiteto francês, destacou-se em 1900 nos projectos para as entradas das estações do Metro de Paris (existe uma entrada original na estação de Picoas, em Lisboa) onde o uso do ferro forjado, os motivos vegetais e do imaginário, em linhas curvas acentuadas são uma constante.

Guimard também se dedicou ao estudo de mobiliário, incluindo a sua produção em série.



Guimard - Metro de Paris, 1900

Charles Rennie Mackintosh, 1868 – 1928

Arquiteto escocês, foi o dinamizador da Escola de Glasgow, cujo projecto de extensão (1898-1909) foi de sua autoria. A forte influência do Arts & Crafts e da arte celta e japonesa, Mackintosh desenvolveu um estilo bastante sóbrio, de linhas geométricas e abstractas, onde o decorativismo é reduzido ao essencial.

Para além das Casas de Chá Willow (1903), Mackintosh dedicou-se ainda ao desenho de mobiliário, que o indiciariam como o precursor da Art Deco.



Mackintosh - Glasgow School of Arts, 1898-1909



August Endell, 1871 – 1925

Este arquitecto alemão destacou-se no projecto do Estúdio de Fotografia Elvira (1897) em Munique e no Bundes Theater em Berlim, onde as fachadas decoradas evidenciam o gosto Art Nouveau, apesar de “desligadas” da estrutura do edifício.



Endell - Estúdio Elvira, 1897

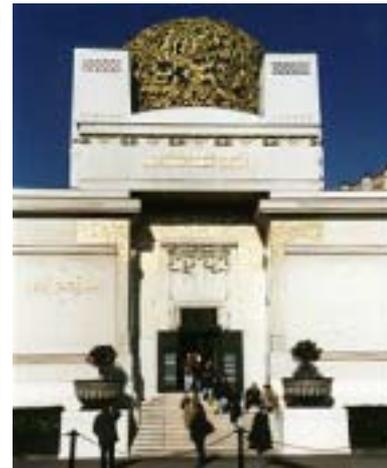
ART NOUVEAU

Joseph Maria Olbrich, 1867 – 1908

Arquiteto austríaco pertencente à Escola da Secessão, como todos os artistas seus compatriotas, apresenta fortes influências de Mackintosh (com quem tiveram alguma colaboração) e do movimento Arts and Crafts. No Edifício da Secessão (1897) é possível observar o contraste entre as linhas retilíneas e jogo de volumes do corpo do edifício e os motivos florais dos elementos decorativos, como na cúpula metálica do edifício (em forma de árvore).



Olbrich - Edifício da Secessão Vienense, 1897



Antoni Gaudí, 1852 – 1926

Arquiteto catalão, a sua obra apresenta características únicas na Arte Nova – a arte gótica, a arte islâmica, o mar e o mundo geológico são as suas inspirações. A Casa Batlló (1904-6) assemelha-se a um enorme dragão cuja coloração é explorada com peças cerâmicas e fragmentos de azulejo (uma das primeiras obras foi a casa para um fabricante de Azulejos, na qual usou restos de produção) e as varandas em forma de máscaras, sendo o seu interior mais ao estilo franco-belga, e a Casa Milá (1905-11) é uma massa rochosa com varandas de ferros retorcidos como algas e chaminés como cabeças de guerreiros; ambas em Barcelona. O Parc Güell, além do circuito de manutenção em formas rochosas, possui uma grande esplanada suportada por colunas em forma de cogumelo, revestida por fragmentos de azulejo.

A sua grande obra é o templo expiatório da Sagrada Família, que se encontra ainda em construção, é uma inspiração gótica com enormes 3 fachadas (Nascimento, Paixão e Glória), 18 torres "cônicas" de massas amorfas, parcialmente revestidas a azulejo, e uma gigantesca cúpula. Este templo não é apenas uma inovação sob o ponto de vista artístico mas também da sua estrutura que é bastante engenhosa (é também um exemplo de uma construção em que ninguém acreditava ser possível fazer).



Gaudí - Casa Batlló, 1906



Gaudí - La Sagrada Família, 1884

ART NOUVEAU

Outros Artistas

Para além dos arquitectos anteriormente referidos, existiram outros artistas, arquitectos e não só, que tiveram um momento mais ou menos rápido pela Arte Nova. Assim, podemos ainda destacar figuras como:

- Jules Chéret** grande mestre do Cartaz, juntamente com Grasset, é, por muitos considerado o precursor da Arte Nova;
- Émile Gallé** fundador da Escola de Nancy, foi exímio na arte do vidro, utilizando métodos ancestrais (nomeadamente da antiga Roma) para obter um efeito translúcido aplicados aos motivos florais e vegetais;
- Louis Majorelle** membro da Escola de Nancy, dedicou-se ao mobiliário de ébano e às artes decorativas;
- Alphonse Mucha** importante ilustrador (cartaz, livro, litografia, etc.) destacou-se no cartaz para os papéis de mortalha Job, 1897;
- René Lalique** figura ímpar no campo da joalharia, utilizando materiais e pedras menos nobres para obter uma diversidade de cor e textura aliada à temática vegetal e também animal. A aquisição de obras suas pelo magnata Calouste Gulbenkian, permitiu ao seu museu, em Lisboa, possuir uma das maiores colecções do artista;
- Peter Behrens** fundou a Münchener Sezession e foi figura fundamental da Deutscher Werkbund;
- Otto Wagner** sendo o mestre de importantes figuras da Wiener Sezession, foi autor do Edifício da Caixa Postal e do Metro de Viena;
- Joseph Hoffmann** fundador da Wiener Werkstatte, possuía um estilo linear austero, renunciando a Art Déco, visível no Palais Stoclet (1905) em Bruxelas e o Sanatório de Purkersdorf;



Hoffmann - Palais Stoclet (1905-11) e Purkersdorf Sanatorium (1903)

- Louis Sullivan** arquitecto americano (ver funcionalismo) defensor do organicismo, as suas estruturas eram evidenciadas pela decoração com motivos florais;
- Louis C. Tiffany** outro grande mestre (americano) da arte do vidro na produção de candeeiros e vasos num design "elegante" e de brilho metálico.



Gallé - Pote, 1900



Lalique - Serpentes, 1900



Wagner - Metro, 1893-1901



Tiffany - Vaso

ART NOUVEAU

Portugal

A Arte Nova em Portugal teve pouco relevo na História da Arte, limitando-se às artes aplicadas de azulejaria, vitrais, cantarias e serralharias (ferro forjado), e uma ou outra publicação – não existe, assim, um edifício construído como um todo neste estilo.

Em 1900, Portugal esteve representado na Exposição Internacional de Paris, onde apresentou produtos já com a influência da Arte Nova (como a renda de M^o Augusta, que ganhou um prémio).

No entanto, existem alguns exemplos (segundo o modelo francês e geralmente não assinados) a destacar:

- 1900 – Lírios, renda de M^o Augusta Bordalo Pinheiro
- 1901 – A Paródia, ilustração de Rafael Bordalo Pinheiro
- 1901 – Centro de Mesa, cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro
- 1907 – Vitral da Garagem Auto-Palace (Lgo do Rato), Lisboa
- 1907 – Animatógrafo do Rossio, Lisboa



Garagem Auto-Palace (vitrail), Lisboa



Rafael B. Pinheiro - Centro de mesa



Animatógrafo, 1907, Lisboa



A Camponeza, 1907, Lisboa

- 1907 – Padaria Inglesa (Lgo. S. Julião), Lisboa
- 1907 – Leitaria A Camponeza (R. Sapateiros), Lisboa
- 1915 – Portão da Casa Malhoa, Lisboa
- Edifício na R. Galeria de Paris, Porto
- Edifício na R. Cândido dos Reis, Porto



Edifícios das R. Gal. Paris e Cândido dos Reis, Porto

- Edifício na R. Dr. Barbosa de Magalhães, Aveiro
- Interior da Luvaria Reynaud (R. 31 Janeiro), Porto
- Mobiliário da Loja de Madame Garcia (Av. Almirante Reis), Lisboa.



Casa Malhoa (portão), Lisboa

PERGUNTAS DE EXAME

2000

1. Refira um dos principais impulsionadores do movimento *Arts and Crafts*.
2. Identifique o movimento em que se enquadra o objecto representado na figura 1, salientando as características que observou na peça e que lhe permitiram classificá-la.
3. Explícite os ideais do Movimento *Arts and Crafts*.



Figura 1 – Van de Velde, Cadeira, 1898

2001

1. A imagem da figura 2 representa uma máquina a vapor com características que são marcadamente da época.
 - 1.1. Refira as reacções do Movimento *Arts and Crafts* relativamente a objectos como o representado na figura.
 - 1.2. Indique o nome de um dos principais impulsionadores do Movimento *Arts and Crafts*.



Figura 2 –

2. Enumere três características da Arte Nova.
3. A imagem da figura 3 representa um candeeiro característico da Arte Nova. Justifique esta afirmação com base na análise formal desse objecto.
4. A Arte Nova começa a entrar em declínio por volta de 1914. Explique essa mudança.



Figura 3 – Louis Tiffany, candeeiro de mesa, 1900

2002

1. A figura 4 apresenta uma estante no estilo *Arts and Crafts*, feita nas oficinas Co. of Grand Rapids, Michigan. Refira dois princípios que estão na base da concepção da estante apresentada na figura acima.
2. Tomando como referente a imagem da figura 5, caracterize o estilo Arte Nova.



Figura 4 – Stickley Brothers, estante, c. 1904

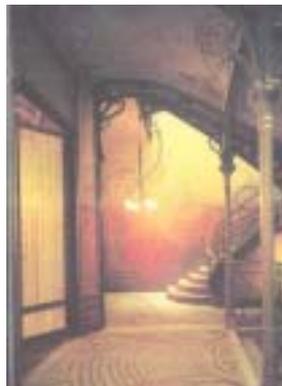


Figura 5 – Casa Tassel, escadaria interior, Victor Horta, Bruxelas, 1892-93

PERGUNTAS DE EXAME

2002 (cont.)

3. Indique as principais preocupações de nível estético-funcional reveladas na concepção da cadeira da figura 6, no contexto da última década do séc. XIX.
4. Refira dois aspectos formais que conotem este produto com a estética oriental.
5. Indique o nome da escola a que se encontra associado o nome de Mackintosh.
6. «Consequência do Esteticismo, por um lado, e do Simbolismo, por outro, foi o aparecimento de uma linguagem artística baseada na recusa da industrialização, na procura da sinceridade e da autenticidade, numa aproximação à morfologia da Natureza e num grande apreço pela imaginação como criadora de símbolos.»

Alexandre Cirici

Diga a que movimento se refere a citação anterior.



Figura 6 – Charles Rennie Mackintosh, cadeira high-backed, 1897

BIBLIOGRAFIA

Livros

- BRUXELLES ART NOUVEAU, Archives d'Architecture Moderne, Bruxelles, 1988
- FIELL, Charlotte & Peter, *MACKINTOSH*, Benedikt Taschen Verlage, Köln, 1995
- FRANÇA, José Augusto, *A ARTE PORTUGUESA DE OITOCENTOS*, Instituto de Cultura Portuguesa, Lisboa, 1979
- LAGE, Alexandra, e DIAS, Suzana, *DESÍGNIO*, Porto Editora, Porto, 2001
- MADSEN, S. Tschudi, *ART NOUVEAU*, Editorial Inova, Porto, 1967
- PEVSNER, Nikolaus, *PIONEERS OF MODERN DESIGN*, Penguin Books, Harmondworth, 1960
- RIO-CARVALHO, Manuel, *HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL (VOL. 11)*, Publicações Alfa, 1986
- RISIBERO, Bill, *HISTORIA DIBUJADA DE LA ARQUITECTURA OCCIDENTAL*, Hermann Blume Ediciones, Madrid, 1979/82
- SEMBACH, Klaus-Jürgen, *ART NOUVEAU*, Benedikt Taschen Verlage, Köln, 1996
- ZERBST, Rainer, *ANTONI GAUDÍ*, Benedikt Taschen Verlage, Köln, 1987
- ZEVI, Bruno, *HISTÓRIA DA ARQUITECTURA MODERNA*, Editora Arcádia, Lisboa, 1970

Sites

- art-nouveau.kubos.org (Art Nouveau)
- www.burrows.com/found.html (Arts and Crafts)
- www.crmsociety.com (Mackintosh)
- www.gsa.ac.uk/mackintosh/index.html (Mackintosh)
- www.lbwf.gov.uk/wmg (William Morris)
- www.lemondedesarts.com/Dossiergalle.htm (Gallé)
- www.morrissociety.org (William Morris)
- www.museu.gulbenkian.pt (Lalique)

CD-Rom

- GAUDÍ, PC Manía, 1997
- MICROSOFT ENCARTA 99 ENCYCLOPAEDIA, Microsoft, Richmond, 1999